



Rio Grande, 13 de setembro de 2018

Querid@s Cirandeir@s,

Queria ter escrito logo depois de nosso encontro presencial, mas não dei conta. Mas quero dizer de meu encantamento pela roda de conversa que participei coordenada pela Rafaela, nossa aluna recém chegada a Rio Grande. Tive notícias de que as outras salas também foram muito reveladoras das preocupações dos professores. Mas foram três semanas de acontecimentos bons e muito ruins. Os bons, fomos selecionados como experiência inovadora e isso foi noticiado na página da FURG. Aline irá em outubro a convite da Organização dos Estados Iberoamericanos – OEI a apresentar o Cirandar em Bogotá, na Colômbia. A OEI tem como parceiro o Banco Mundial, e estamos na contra-corrente do que eles financiam, no entanto seremos ouvidos. Também tivemos as cartas dos parceiros de Bagé e de São Gabriel, que enviei a vocês. Temos ainda outros colegas realizando seu primeiro encontro presencial de quem logo teremos notícias. Parece inclusive que está se movimentando um Cirandeiro da Nicarágua a fazer Cirandar na Educação do Campo lá.

Muito triste foi a morte de um aluno querido que sempre vai deixar saudades em nós. Também não há o que justifique a violência a Jair Bolsonaro. De suas ideias se pode discordar, e eu discordo veementemente, mas agredir violentamente não se pode aceitar.

Também saiu o IDEB e este seria outra tema que eu poderia estudar, pois muito é preciso dizer para ser crítico em relação ao IDEB. Vocês que estão na escola não se intimidem com os resultados, programados certamente com alguma intenção. Luis Carlos de Freitas em seu Blog explica as mudanças que resultaram em piores resultados para as escolas.

Mas a razão desta carta é que as nossas escritas no diário de campo, que depois vão compor nosso relato, iniciaram já para o encontro presencial. Mas ontem, Aline e eu fomos a um encontro na UFPEL sobre experiências em educação no qual apresentamos nosso Cirandar como experiência de formação de professores. A manhã foi muito proveitosa e os relatos sobre as dificuldades de escrita sempre muito presentes. Todos se queixando que não sabemos escrever bem! Bom, concordo parcialmente com esta ideia e me esforço em escrever melhor. Mas vamos ao que interessa: na viagem pensamos em fazer nossas escritas como uma troca de cartas. Ou seja, agora que se inicia a escrita que ela também seja uma carta. Por que pensamos nisso? Porque o resultado do ano passado nas trocas de cartas foi motivador para quem acredita que escrevemos para nos transformar. Outra razão, queremos fugir de certos aprisionamentos do gênero acadêmico, inventado muito depois das cartas, em que se reúnem linearmente citações. De cartas todos entendemos e vamos conversar com os autores que estudamos de um modo mais dialógico, contando ao nosso parceiro o que estudamos, o que nos chamou atenção, sem nos prendermos ao formato da citação literal que nos exige um conjunto de formatações e detalhes difíceis de reter, muitas vezes.

A carta de cada um, escrita de agosto até a última inscrição no sinsc, vai conter inicialmente uma apresentação de quem escreveu a carta articulada ao tema de estudo e sala de aula em foco neste ano. Esta

carta, completada com outros registros, será enviada a um parceiro do Cirandar que provavelmente vocês não conheçam. Então o primeiro movimento da carta já foi feito no caderno de registros que é o de se apresentar a este colega, um leitor virtual. E depois é só ir aumentando a carta com os estudos e as informações da sala de aula. Cada escrita datada. Ou seja, a primeira carta de apresentação de si e do tema de estudo. Vou aqui lembrar como modo de exercício, quem sou e de meu tema escolhido para situá-los.

Vou aqui me apresentar a este leitor imaginário. Sou professora desde 1977. Muito tempo, muitas experiências, muitas inquietações. Nunca fui professora de Educação Infantil e Anos Iniciais. Atuei como professora da FURG desde 1985, onde permaneço como professora voluntária. Decidi por minha experiência a relatar: um sala de aula de Ciências EaD sobre questões étnico-raciais em que trabalho com a Profa. Cassiane sobre essas questões e com Prof. Márcio Caetano sobre políticas públicas. A cada semana conversamos para organizarmos nossas aulas com as tutoras. Como contei na carta passada, fiz o exercício de lembrar de situações, que foram sempre depreciativas, sobre os negros e negras. E porque escolhi ter foco nesta experiência? Porque ser professor é ser político em nossas ações e nesse sentido penso que precisemos descolonizar nossas práticas de sala de aula, pensando a quem estas práticas favorecem em razão de só se poder pensar que a escola é uma questão pública. Se isso fosse levado a sério, não teriam se inventado escolas privadas! Mas no Brasil a proliferação da privatização da escola se deu por pressão de bancadas religiosas no Congresso Nacional, à época, católicas

Minhas informações sobre esta experiência serão contadas a partir dos encontros dos alunos dos diferentes pólos narrados por cartas aos professores daquela disciplina até dia 10 de setembro e por fatos, reflexões que me acontecerem sobre este tema. E estarei estudando a temática a partir dos textos propostos aos alunos da referida interdisciplina (uma invenção do curso que busca trabalhar interdisciplinarmente em atividades integradas, neste caso por três professores. O primeiro texto é de autoria da primeira reitora negra do Brasil¹. E também como contei na carta 02, estaremos Aline e eu estudando o sentido da palavra experiência. Ou seja, sentidos atribuídos por diferentes autores a esta palavra e isso tem muito a ver com a Filosofia.

Sintetizando, na escrita da nossa carta focos distintos: o primeiro de apresentação de si e do tema; o segundo com a descrição da experiência relatada com detalhes retirados do caderno de campo; o terceiro será o foco de estudo sobre a temática que se quer compreender melhor e o quarto foco a interpretação entre os dados descritos (detalhadamente) no relato e o estudo realizado. Em cada um dos focos, é preciso anotar no caderno de campo as referências das obras que por ventura tenham sido lidas. Sugiro nas últimas folhas do diário de campo. Vejam que coloquei a referência de minha leitura como nota de rodapé nesta carta com a intenção de não quebrar o texto no formato usual dos artigos acadêmicos e, ao mesmo tempo, deixar guardada a referência do texto lido. E por que isso é importante? Porque temos que indicar ao leitor onde esta obra pode ser encontrada para

¹ Gomes, Nilma Lino. Educação, Raça e Gênero: relações imersas na alteridade. Cadernos Pagu, 6-7, p. 67-82, 1996.

que possa, caso lhe interesse, ser consultada. E isso tem norma a ser seguida por que não pode cada um inventar um jeito de endereçar uma obra. Ninguém encontraria um texto se cada um resolvesse inventar sua norma. Sei que é chata esta parte da escrita, mas se queremos escrever, esta é uma exigência técnica importante. Vocês devem estar pensando, mas estou só me apresentando e ela já está falando nas referências. É que durante o nosso encontro presencial vocês foram apresentados ao nosso livro com os relatos selecionados. E hoje retomei para mais uma leitura e ainda tinham sacis saltando livremente o texto sem dar informações precisas sobre as obras consultadas. Daí pensei em colocar na carta este aspecto, que tratarei mais amiúde em outra carta.

Neste evento de experiências que participamos Aline e eu, uma professora apresentou um formulário de análise de textos que entrega a seus alunos para que antes de enviarem o trabalho solicitado analisem sua escrita. Se neste momento houvesse um guia de análise de minha carta eu diria que nele devesse estar presente:

- a) O autor da carta, data a carta?
- b) O autor da carta, tem um destinatário a quem se dirige?
- c) O autor da carta se apresenta?
- d) O autor da carta aponta a experiência que será relatada?
- e)

Cumpri minhas próprias exigências?

Para terminar, deixo com vocês um poema De Cora Coralina:

Considerações de Aninha²

Melhor do que a criatura,
fez o criador a criação.
A criatura é limitada.
O tempo, o espaço,
normas e costumes.
Erros e acertos.
A criação é ilimitada.
Excede o tempo e o meio.
Projeta-se no Cosmos

(Cora Coralina)

² Coralina, Cora. Considerações de Aninha. Disponível em: <http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/cora-coralina-poemas/>. Consultada em 07 de setembro de 2018.